



# **Evolucionismo vs Criacionismo**

## **uma perspectiva filosófica**

***M. Patrão Neves***



# Filosofia

fisiólogos e filósofos sistemáticos

multiplicidade do real: ordem ?

unidade da multiplicidade

diversidade dos seres: dinamismo ?

identidade da diversidade

princípio  
explicativo



# Princípio de inteligibilidade

Foi-se exprimindo diferentemente, ao longo dos séculos, apresentando também diferentes visões da natureza (metafísica) e condicionando diferentes formas de acção humana (ética)

- *arché*
- “motor imóvel”
- Deus

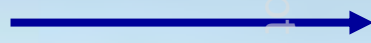
lógica do pensar e do agir finalista



# Uma nova lógica da vida

**princípio da finalidade → princípio da variação aleatória**

**fim**



**acaso**

**princípio explicativo da diversidade dos seres**  
**questão metafísica**

(aceite em função da credibilidade científica)

**princípio orientador da acção humana**  
**questão moral**

(controverso em função da liberdade humana)



# Princípio da vida moral

**concepção biológica**  
(evolucionista)

**concepção filosófica**  
(criacionista)

**princípio vital**  
(necessidade)

**princípio espiritual**  
(liberdade)

**orientação da  
acção humana...?**



# *La nature et la règle: ce qui nous fait penser*

## Jean-Pierre Changeaux e Paul Ricoeur

“Releiamos Darwin, sobretudo o Darwin de *A Descendência do Homem* de 1871. Segundo Darwin, o desenvolvimento das **normas morais produziu-se a partir de ‘instintos’ do homem** num ‘estado grosseiro’. [...] Darwin propõe [...] uma teoria segundo a qual o homem está sujeito a ‘uma força impulsiva, absolutamente independente da procura do prazer ou da felicidade, que parece ser o instinto social de que ele está profundamente impregnado’. Em vez de procurar a ‘felicidade geral’, o homem tem em vista o bem geral ou a prosperidade da comunidade à qual pertence.

A ideia foi prosseguida pelo antropólogo americano C. Boehm [que] mostrou, no plano teórico, que os comportamentos altruístas se podem desenvolver, que são bons para o grupo [...]. Nestas condições, **as condutas altruístas, a compaixão, não seriam *contra natura*, mas iriam bem *no sentido da natureza***. Elas prolongariam de uma maneira não genética, com um dinamismo mais rápido, uma evolução genética deixada em suspenso. A evolução oferece-nos, pois, um homem que possui não só o ‘sentido moral’, mas também todas as predisposições de avaliação moral necessária à deliberação ética [...]” (1996: 209-212)



# *La nature et la règle: ce qui nous fait penser*

## Jean-Pierre Changeaux e **Paul Ricoeur**

“Você retoma o esquema evolutivo darwiniano no momento em que o homem se diferencia dos outros primatas. Procura então uma origem para o sentido ‘moral’ no animal. E vê efectivamente uma moral do querer bem e da amizade e mesmo da sociabilidade ‘derivada da selecção natural’. Mas fá-lo porque **isolou de entre os traços dos comportamentos animais aqueles que funcionam como ‘condições de existência’ do sentido moral.** É pois sob o signo de um **olhar retrospectivo**, partindo da moralidade constituída, que reconstituímos os traços de comportamento que antecipam a moralidade.” (1996: 212)



# Evolucionismo vs Criacionismo

A conclusão de Ricoeur é a de que a moralidade não tem um fundamento natural e decorre da afirmação que toda a pessoa faz de si enquanto sujeito de liberdade.

De uma forma específica, Ricoeur inscreve-se na perspectiva filosófica dominante ainda na contemporaneidade

- **Max Scheler** (a vida sem o espírito é cega; o espírito sem a vida é impotente, 1929)
- **Karl-Otto Apel** (a ética pode ser considerada como uma compensação a fornecer pela razão humana à perda das inibições instintivas, 1993)

que reconhece na dimensão biológica dos seres e no dinamismo evolutivo destes a condição (mas não a causa) indispensável para a emergência da moralidade a qual, pela sua essência espiritual, não é redutível a um produto da natureza, sendo qualitativamente distinta da ordem biológica.





# Evolucionismo vs Criacionismo

O evolucionismo é válido como princípio explicativo da diversidade dos seres, no plano do pensar e colocando em causa a metafísica tradicional.

Porém, não é suficiente para aceder à identidade humana, cuja essência ou diferença qualitativa dos demais seres é de índole espiritual, nem tão pouco para orientar a sua acção, através da qual o homem individual se define no exercício da sua liberdade. Neste último plano, o da acção humana, da moral a perspectiva criacionista mantém-se legítima como uma, entre outras, fontes de sentido.

Vivemos, enquanto seres naturais, numa dimensão física e biológica e, enquanto seres humanos, vivemos num horizonte de significações